



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, fevereiro de 2015

Comparando os valores acumulado de janeiro a fevereiro em relação a igual período do ano anterior, podemos apontar que: (i) as despesas com pessoal cresceram 1,99%, percentual que se eleva à 5,14% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014; (ii) As despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram uma contração de 48,91%, com destaque para a expressiva redução nos valores de restos à pagar e credores; (iii) O valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 8,6% em relação a igual período do ano anterior, contribuindo para a manutenção do desequilíbrio entre receitas e despesas. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até fevereiro de 2015 foi de 102,89% e o déficit de R\$ 223 milhões é 7,67% menor que o verificado em igual período de 2014 e reflete principalmente o primeiro lote de indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias - PIDV.

	2014	2015	2015/2014	2015 (jan-fev)	2015
	(Realizado)	(Orçamento)	(%)	(Realizado – Plan CRUESP)	Realizado/Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.412	R\$ 4.839	5,37	R\$ 753	15,57
Despesas de Pessoal	R\$ 4.697	R\$ 4.660	5,46	R\$ 775	16,64
Comprometimento	106,45	96,30		102,89	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a fevereiro) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 1,99% em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	399,58	395,11	-1,12
Fev	360,54	380,17	5,45
Mar	362,94	-	
Abr	377,66	-	
Mai	380,78	-	
Jun	386,84	-	
Jul	373,79	-	
Ago	370,38	-	
Set	373,88	-	
Out	487,56	-	
Nov	402,74	-	
Dez	420,37	-	
Total	4.697,05		
Acumulado	760,12	775,27	1,99

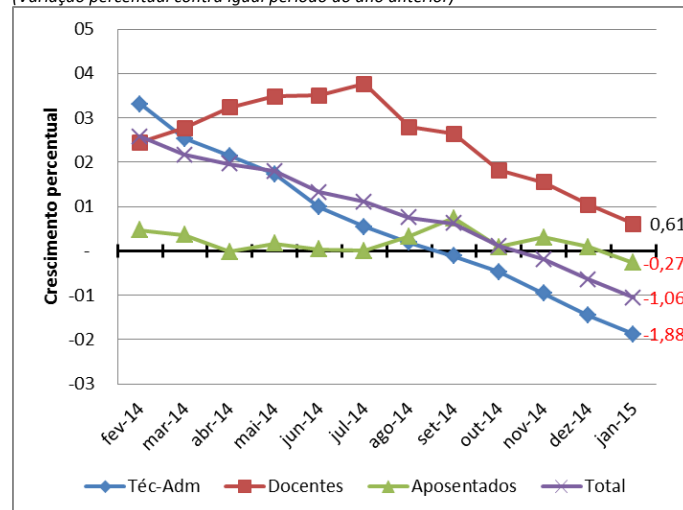
Esse percentual se eleva à 5,14% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014, o que corresponde aproximadamente ao índice de reajuste de 5,2% concedido em 2014 e uma redução da ordem de 1% do número de servidores em folha.

A Figura 1 ilustra a evolução percentual do quadro de servidores. Podemos observar que enquanto o quadro de aposentados se manteve estável, o quadro de servidores

Téc-Adm diminuiu em 1,88% na comparação jan/15 contra jan/14, ou 289 servidores em termos absolutos. No caso dos docentes verificou-se uma forte retração na taxa de crescimento, com o número de docentes em fevereiro de 2015 sendo apenas 0,61% superior ao verificado no mesmo período de 2014 ou, em termos absolutos, 37 docentes.

Figura 1: Evolução Quadro de Pessoal

(Variação percentual contra igual período do ano anterior)

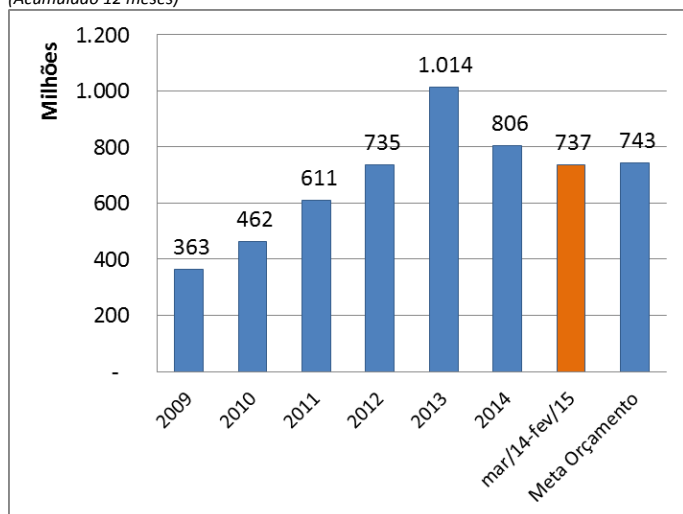


1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 2 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. Esse item de despesa estava num patamar de R\$ 1013,8 milhões em dez/13 e recuou para R\$ 806 milhões em dez/14. A meta orçamentária para 2015 foi fixada em R\$ 743 e já em fevereiro podemos verificar as despesas de custeio acumuladas nos últimos 12 meses estão num patamar

muito próximo à meta orçamentária, indicando que a Universidade poderá inclusive ficar abaixo da meta.

Figura 2: Evolução Outros Custeios e Capital
(Acumulado 12 meses)



2. Evolução das Receitas

A cota da arrecadação do ICMS representa praticamente a totalidade do repasse que inclui ainda valores referentes a ICMS pago em atraso, parcelamento incentivado do ICMS e Lei Kandir.

O montante recebido até fevereiro representa 15,57% da estimativa orçamentária de R\$4.838 milhões (Tabela 3). O acumulado no ano (Tabela 2A) totalizou R\$ 753,5 milhões, o que representa um crescimento de 8,6% em relação a igual período do ano anterior.

Contudo, a arrecadação de ICMS vem apresentando um desempenho desfavorável, com variação real negativa desde agosto de 2014, como aponta relatório da SEFAZ-SP (www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/2015/fevereiro).

Essa aparente discrepância entre o repasse da Universidade e a arrecadação de ICMS é fruto da sistemática de repasse da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que repassa todo mês o percentual referente a previsão de arrecadação no mês somada a diferença entre a arrecadação prevista e a efetiva do mês anterior.

Dessa forma, na Planilha CRUESP de 2014 e no quadro preliminar de 2015 pode-se verificar que a base de comparação (2014) foi bastante afetada por diferenças de arrecadação do ano anterior. Assim, se retiramos da base de comparação os valores relativos a diferença de arrecadação de dezembro do ano anterior, **verificamos que o valor acumulado de janeiro a fevereiro apresentou um crescimento nominal de 3,36%**, valor abaixo da inflação no período.

Na Tabela 2B apresentamos os valores da arrecadação de ICMS deflacionados pelo IGP-DI. Verifica-se que no acumulado de janeiro a fevereiro de 2015 houve uma queda de 3,92% em relação a igual período do ano anterior. A diferença entre as variações apresentadas na Tabela 2A e

na 2B é explicada pelo fato do repasse as Universidades incluir ICMS em atraso e os programas de parcelamento de ICMS devido, além da sistemática de cálculo do repasse acima indicada.

Tabela 2A: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado
(Valores em R\$ milhões)

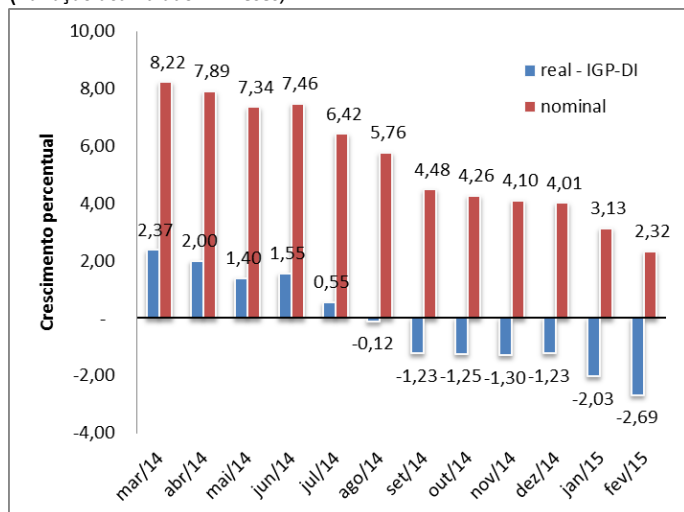
Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	354,55	388,13	9,47
Fev	339,26	365,34	7,69
Mar	374,36		
Abr	371,78		
Mai	343,45		
Jun	366,54		
Jul	365,99		
Ago	375,62		
Set	367,21		
Out	383,63		
Nov	386,85		
Dez	383,25		
Total	4.412,47	753,47	
Acumulado	693,81	753,47	8,60

Tabela 3B: Arrecadação real do ICMS - quota-parte estadual
(Valores em R\$ milhões - deflator: IGP-DI)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	7.503	7.179	-4,32
Fev	7.401	7.141	-3,51
Mar	7.128		
Abr	7.003		
Mai	7.350		
Jun	7.319		
Jul	7.291		
Ago	7.230		
Set	7.455		
Out	7.893		
Nov	7.506		
Dez	8.340		
Total	89.418	14.320	
Acumulado	14.904	14.320	-3,92

Na figura 3 apresentamos a evolução da taxa de variação da arrecadação acumulada em 12 meses, como indicativo de tendência da arrecadação. Vale destacar que a em termos reais, desde agosto de 2014 esse indicador tem apresentado taxas de crescimento negativas e pioraram ainda mais em fevereiro e janeiro de 2015.

Figura 3: Arrecadação do ICMS - quota-parte estadual (Variação acumulado 12 meses)



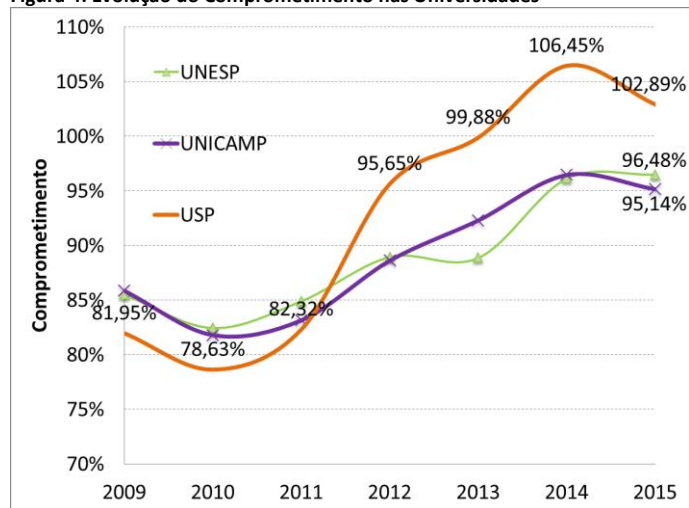
O fraco desempenho da indústria e a crise hídrica são dois importantes limitantes do crescimento da arrecadação. A desvalorização cambial e o reajuste dos preços administrados devem ter efeitos ambíguos ao ampliar a base de arrecadação num primeiro momento, mas contraindo a renda disponível num cenário de estagnação ou mesmo de queda do PIB.

Num passado recente, a baixa taxa de desemprego e o crescimento da renda do trabalho contribuíram para diminuir o impacto da queda no investimento. Para 2015 há indicações que o consumo, pressionado pelo elevado endividamento das famílias, também deve afetar negativamente a arrecadação do ICMS.

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

A figura 4 apresenta a evolução do comprometimento das Universidades Paulista. A despesa total tem superado em ampla margem os repasses do Estado e que somente a despesa com folha de pagamento já compromete a totalidade da receita. No acumulado até fevereiro de 2015 os gastos com folha de pagamento representaram 102,89% do total de repasses do Estado. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 95,14 % e o da UNESP em 96,48% (Figura 4).

Figura 4: Evolução do Comprometimento nas Universidades



Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2015 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$ 743 milhões, assim como o respectivo déficit da Universidade cuja meta é situar-se no patamar dos R\$ 988 milhões. A execução orçamentária até fevereiro (ver tabela 3 e 4) indica um déficit elevado, cerca de 22,5% da meta orçamentária. Contudo, esse montante de déficit reflete despesas com os pagamentos das indenizações do PIDV. Sem essas despesas, o déficit ficaria em R\$ 93 milhões, 54% menor que o verificado em igual período do ano anterior.

Tabela 4: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2015 jan-fev	Meta Orçamento 2015	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	753,5	4.838,7	15,57
2 Despesa			
2.1 Pessoal	775,3	4.659,6	16,64
2.2 Precatórios/Indenizações	129,7	424,3	30,56
2.3 Outros Custeios e Capital	71,6	743,0	9,64
Despesa total	976,6	5.826,9	16,76
3 Saldo	-223,1	-988,2	22,58

O comprometimento acima dos 100% implica que além de custear parte da folha, as reservas estão sendo gastas com a manutenção das despesas de custeio e investimento. O montante do déficit projetado para o fim do ano, da ordem de R\$ 1 bilhão, excede em quase cinco vezes a estimativa de receita das aplicações. Assim, o impacto da manutenção desse desequilíbrio das contas da Universidade tente a se agravar na medida em que a receita de aplicações se evapora pela redução das reservas.

Tabela 5: Execução Financeira (comparação acumulado jan-fev)
(Valores em R\$ milhões)

	2014	2015	2014 / 2013 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	693,8	753,5	8,60
2 Despesa			
2.1 Pessoal	760,1	775,3	1,99
2.2 Precatórios/indenizações	0,7	129,7	-
2.3 Outros Custeios e Capital	140,2	71,6	-48,91
Despesa total	901,0	976,6	8,38
3 Saldo	-207,2	-223,1	7,67

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 15,57% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 16,64% e as despesas com Outros Custeios e Investimentos (OCI) foram de 9,64% (Tabela 3).

Contudo, no que se refere ao repasse, o cenário de crise econômica e política indicam que a evolução do ICMS tende a ser desfavorável. A extensão e a duração da contração do PIB podem se estender para além de 2015.

Quando da elaboração pelo governo do estado da proposta orçamentária, as estimativas de receita foram elaboradas em julho com a expectativa de crescimento do PIB de 1,5 e IPCA de 6,1. No final de fevereiro o Boletim FOCUS já apontava para um cenário com PIB de -0,5% e IPCA 6,79%.

É importante frisar que o repasse do tesouro ficou a menor que a estimativa orçamentária em 2014 em pouco mais de R\$ 181 milhões e seria prudente estimar que em 2015 essa diferença seja entre R\$ 120 e R\$ 90 milhões.